

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Problemas no sistema prisional em áreas urbanas propõe projeto “começar de novo”.

Leite, Micheli, Maia De Oliveira, Rosa María, Ramiro Conconi, Marcelo y Carmo, João Roberto Do.

Cita:

Leite, Micheli, Maia De Oliveira, Rosa María, Ramiro Conconi, Marcelo y Carmo, João Roberto Do (2011). *Problemas no sistema prisional em áreas urbanas propõe projeto “começar de novo”*. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/619>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/ybT>

PROBLEMAS NO SISTEMA PRISIONAL EM ÁREAS URBANAS PROPÕE PROJETO “COMEÇAR DE NOVO”

Leite, Micheli; Maia De Oliveira, Rosa María; Ramiro Conconi, Marcelo; Carmo, João Roberto Do Universidade Bandeirantes DE São Paulo - UNIBAN. Brasil

RESUMEN

La ley de la legislación brasileña y la parte emocional de la persona que comete un delito y es detenido, juzgado, condenado y encarcelado, y fue sepultado, tener que introducir y adaptar a un nuevo mundo (la ley de la cadena), no sabía que existían. Para sobrevivir, a través de la educación, debe adaptarse y aceptar que la alienación despersonalización propia y el crimen dentro de la escuela toma el camino de la locura. Este estudio trata de demostrar la realidad de los centros de detención brasileños instalados en las zonas urbanas, específicamente investigado el municipio de Franco da Rocha, en São Paulo, donde el crimen está creciendo a un ritmo alarmante socavar el desarrollo económico y social de la población que nació y se desarrolló allí. Nuestro objetivo es entender los dos lados (a través de la educación y la sociedad), y después de los resultados de armar una “propuesta” se cree que con ella, se puede “suavizar” usar la violencia para cada re-educación, Educación Social, Formación, y el Amor calidad de Vida.

Palabras clave

Reciclaje Educación Amor Bienestar

ABSTRACT

PROBLEMS IN PRISONS IN URBAN DESIGN OFFERS “NEW BEGINNINGS”

The law of Brazilian law and the emotional side of the guy who commits a crime and is detained, tried, and imprisoned convict, and buried, having to enter and adapt to a new world (the law of the chain), it does not know existed. To survive, through education, must adapt and accept that despersonalização own alienation and crime within the school takes the path of madness. This study seeks to demonstrate the reality in Brazilian detention centers installed in urban areas, specifically researched the municipality of Franco da Rocha in São Paulo where the crime is growing at an alarming undermining the economic and social development of the population that was born and developed there. Our goal is to understand both sides (through education and the society), and after the results put together a “proposal” believed to be with her, can “soften” using violence to individual re-education, Social Education, Training, and Love quality of Life.

Key words

Retraining Education Love Wellness

RESUMO

A legislação do Direito brasileiro e o lado emocional do sujeito que ao cometer um delito é retido, julgado, preso e apenado, e enterrado, tendo que se inserir e adaptar-se a um novo mundo (a lei da cadeia), que ele não imaginou existir. Para sobreviver, o reeducando, precisa se adaptar e aceitar a própria alienação e despersonalização que dentro da escola do crime leva ao caminho da loucura. Esse estudo procura demonstrar a realidade brasileira nos Centros Prisionais instalados nas áreas urbanas, especificamente pesquisado o Município de Franco da Rocha em São Paulo onde a criminalidade cresce de forma assustadora prejudicando o desenvolvimento econômico e social da população que ali nasce e se desenvolve. Nosso objetivo é entender os dois lados (do reeducando e da sociedade), e após os resultados obtidos elaboramos uma “proposta” que acreditamos ser, com ela, possível “amenizar” a violência usando a Reeducação individual, Educação social, Formação, Amor e Qualidade de Vida.

Palavra chave

Reeducação Educação Amor Bem estar

A Prisão no Brasil: Os Primeiros Passos

A primeira menção à prisão no Brasil foi dada no Livro V das Ordenações Filipinas do Reino, Código de leis portuguesas que foi implantado no Brasil durante o período Colonial. O Código decretava a Colônia como presídio de degredados. A pena era aplicada aos alcoviteiros, culpados de ferimentos por arma de fogo, duelo, entrada violenta ou tentativa de entrada em casa alheia, resistência a ordens judiciais, falsificação de documentos, contrabando de pedras e metais preciosos (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870, P. 91).

O cotidiano carcerário desta prisão revelava um lugar-comum em relação às prisões, aspectos sub-humanos que apontam para a precária condição e pouca tensão a questão da cidadania ou dos condenados sociais. Mesmo assim, teoricamente, buscava-se o modelo de enclausuramento perfeito. Manutenção do “status quo”. A prisão, a partir desta visão, tinha como principais metas:

- modificar a índole dos detidos através da recuperação dos prisioneiros;
- reduzir o crime, a pobreza não seria insanidade mental, ou comportamentos anti-sociais?
- dirigir suas finalidades para a cura e prevenção do crime;

- reforçar a segurança e a glória do Estado (Rothman, 1991, p.30).

O Comportamento fora e atrás das grades

O modelo considerado perfeito citado acima não é a realidade dos centros prisionais de hoje, pois os homens praticam o crime fora e dentro do sistema. Continuam no crime por sobrevivência, as condições de vida dessas pessoas fora e dentro do sistema prisional é precária, podemos ver dois exemplos reais mostrados no cinema brasileiro. Por falha do próprio sistema, não há reeducação, não há um programa de inclusão social para reintegração do reeducando a sociedade. Utilizaremos como ilustração desta afirmação feita por nós, a partir de fatos reais, com a mostra de um discurso real de um policial em um filme brasileiro.

TROPA DE ELITE 2.

Tropa de Elite 2 é um filme brasileiro realizado, filmado e com participantes das favelas do na cidade do Rio de Janeiro - RJ, em 2010.

Nesse filme o produtor tenta mostrar de forma quase que real o crime organizado por milícias.

O personagem do filme “Capitão Nascimento” dá ao BOPE (Batalhão de Operações Especiais do Rio de Janeiro - Brasil) estrutura e força e tem como “missão”: Afastar o tráfico de algumas favelas, e Impedindo que policiais corruptos faturem com o “arreco do tráfico” (“arreco” é o acerto que o policial faz com os bandidos). Acaba mostrando o filme que segurança pública do Rio de Janeiro não é o que aparece, na mídia, e que o problema a ser enfrentado, não se restringe ao tráfico. Ele diz que “O buraco é bem mais em baixo”. O destino da cidade e do Capitão Nascimento, se cruzam em “Tropa de Elite 2 - O inimigo agora é outro”. A partir de pesquisas intensas, o diretor José Padilha e o roteirista Bráulio Mantovani construíram uma história atual, baseada em fatos reais que se misturam a história fictícia de Nascimento, da sua família, e de seus amigos, tentando mostrar a realidade do Brasil em Tropa de Elite dois, o sistema se reinventa e descobre como lucrar sem o intermédio do tráfico. Em perseguição ao caminho trilhado pelo sistema, o público acompanha Nascimento indo além dos limites do quartel, revelando as ligações das milícias com o Estado. E o preço por essa descoberta é alto.

O filme tem inicio com a fala do personagem “Capitão Nascimento”:

“... Para certas pessoas a guerra é a cura a guerra funciona como válvula de escape, o meio foi sempre assim parceiro.

Pobre é fundamental na nossa política de segurança pública.

Depois que entrei na equipe de segurança, o BOPE passou a ter 16 equipes táticas, agora nós operamos de blindado e helicóptero, em outras palavras o BOPE virou máquina de guerra, eu quebrei o tráfego de drogas do Rio de Janeiro, e a máquina de guerra que eu ajudei a montar mudou a história dessa cidade.

Só que eu demorei muito para saber quem eram meus

inimigos, diante de uma guerra isso era fatal. A verdade é que minha guerra com o sistema estava só começando e dessa vez ia ser pessoal...”.

CARANDIRU

Carandiru é um filme brasileiro de 2003, do gênero drama, dirigido pelo Argentino naturalizado Brasileiro Hector Babenco.

O filme é uma superprodução baseada no livro Estação Carandiru, do Médico Drauzio Varella, onde narra sua experiência de médico no sistema prisional e a realidade dos presídios brasileiros. Ele realizou em um trabalho de prevenção à AIDS e DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) na Casa de Detenção.

O filme aborda o cotidiano da extinta “Casa de Detenção”, mais conhecida por Carandiru (por se localizar no bairro de mesmo nome na cidade de São Paulo - Brasil), antes e durante o massacre ocorrido em 2 de outubro de 1992, em que 111 presos foram mortos.

A Lei do Presídio.

O filme aborda o tema “presos a sua lei”, onde lá dentro só sobrevive se segue as leis criadas pelos próprios presos, uma das falas do filme o personagem diz: “Alguém roubou a faca da minha cozinha, ou devolve ou vai morrer um preso por dia”.

Existe um “código” a ser cumprido por todos os detentos, e quem infringir a “Lei”, esta com seu destino traçado , quando não, o de sua família também.

Presos a realidade

Nessa cena chega um preso do CDP (Centro de Detenção Provisória), que é recebido pelo diretor com as seguintes palavras:

“Aquele que chega dizendo que é do crime com sangue no olho, agente costuma esquecer aqui dentro”.

A recepção do diretor é tão desumana e cruel que além de dizer essas palavras, tranca o preso em uma cela super lotada com criminosos de alto nível de criminalidade.

Em seu escrito **“Vigiar e punir”**, Foucault pergunta: “A sociologia tradicional colocava o problema nos seguintes termos: como a sociedade pode fazer indivíduos coabitarem?... Eu estava interessado no problema inverso, ou, se preferir, na resposta inversa para esse problema: através de que jogo de negação e recusa a sociedade pode funcionar? Mas a questão que hoje me faço se transforma: a prisão é uma organização complexa demais para ser reduzida a funções negativas de exclusão: seu custo, sua importância, o cuidado com sua administração, as justificativas que se procura lhe dar parecem indicar que ela possui funções positivas”.

O Sistema Prisional no Município de Franco da Rocha

Franco da Rocha, município fundado ou criado em 01/02/1888, em São Paulo formado por um pequeno vilarejo, e nela existia uma colônia onde havia um Hospital Psiquiátrico chamado Juqueri. Este hospital acolhia pacientes considerados doentes mental. No decorrer

dos anos o município foi crescendo, sua população foi aumentando. Eu era uma das moradoras de Franco da Rocha vivi a minha infância quase toda lá, brincava nas ruas de terra, andava de bicicleta na colônia, ia à cachoeira, praticava esporte, passeava aos fins de semana à noite e era sempre calmo e tranquilo. Por volta do ano de 2004 foram inauguradas quatro penitenciárias neste local, sendo que já existia uma, praticamente no centro do município. Havia também uma Fundação, denominada Centro de Atendimento Sócio educativo ao Adolescente (CASA), antigamente chamada Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM). Com o decorrer dos anos comecei a observar mudanças radicais na população, seus hábitos, suas crenças, atitudes, e valores tudo se transformava. Foi quando começou minha inquietação e questionamento do por que dessas mudanças. A primeira mudança observada, não só por mim, foi o uso de drogas pela maioria dos adolescentes do município. Na escola em que estudava muitos colegas se tornaram usuários de drogas, outra mudança, foram assaltos com freqüência. As rebeliões tiveram inicio também nos presídios, e na Fundação Casa. A partir desta época, as pessoas passaram a evitar, sair de casa. Começaram os sinais de alerta geral. Minha inquietação aumentou, me questionava onde estava aquele sossego que nós e nossos pais tínhamos e a possibilidade de brincar na rua até tarde.

Outro fato relevante na cidade de Franco da Rocha é que a maioria dos reeducandos inseridos no sistema prisional são oriundos de cidades distantes. Assim sendo, seus familiares, visando facilidade de locomoção e economia, estão se mudando para a cidade, as visitas que ocorrem aos finais de semana, e aqueles que cumprim suas penas, em regime semi-aberto, acabam se tornando moradores e seguindo suas vidas.

Muitos reeducandos em regime de pena no sistema semi-aberto, são encontrados pela cidade usando drogas, roubando e arrumando namoradas. A maioria são jovens menores de idade, e nada acaba sendo feito, nenhuma atitude por parte das famílias, por medo de se comprometerem e envolverem seus familiares, o resultado do envolvimento com estes reeducandos é o sofrimento destas jovens e de suas famílias, que apenas observam a droga e a prostituição entrando em seus lares. Em 1997 o Brasil tinha 148 mil reeducandos, hoje nós temos 455 mil. É um aumento de 200%, nenhuma demanda de serviço público atingiu tal grau de necessidade.

A situação é muito preocupante, além da quantidade de penitenciárias em um mesmo local ser muito grande principalmente por ser em uma área urbana, elas não comportam o número adequado de reeducandos. Acreditamos que precisamos educar as crianças para não punir os homens. Ao invés de construir presídios, deveríamos construir escolas, oferecer condições de uma educação de qualidade e assistência à saúde com o mínimo de qualidade.

Proposta para Melhorar a Criminalidade nas Áreas Urbanas

Preparar a pessoa para a liberdade e estimular o seu encontro com a cidadania são metas consagradas na lei de Execução Penal, que incumbem a todos nós implementar. Por isso, para diminuir a violência nas áreas urbanas, não vai adiantar retirar todos os centros prisionais dos centros das cidades e isolá-los, em lugares muito distantes como se fossem animais, isso não irá solucionar o problema, somente irá agravá-lo, o ser humano merece uma segunda chance, ser tratados dignamente, mas para isso temos que ajudá-lo a integrar com a sociedade e entender seu passado para compreender seu presente. Para isso ser possível acreditamos que através da educação, amor, saúde e bem-estar se tornam pessoas melhores e aptas a conviver com a sociedade. Mas como isso pode ser feito?

Programa Começar de Novo Comportamento Humano

Contratação de Psicólogos para um novo desenvolvimento e acompanhamento do comportamento atual dos reeducando, onde seriam também os responsáveis pelo estudo do comportamento deles. Terão como meta ajudar a entender as ações que foram realizadas e a identificar os motivos que condicionam tais ações para poder ajudá-los a se regenerarem trazendo-os de volta para o convívio social.

“Comportamento humano é a expressão da ação manifestada pelo resultado da interação de diversos fatores internos e externos que vivemos, tais como: personalidade, cultura, expectativas, papéis sociais e experiências”.

Programas Formando Talentos

Os reeducandos poderão cursar cursos de graduação, com o apoio de Universidades Brasileiras que terão uma sede dentro do centro Penitenciário.

Para participar do Programa o reeducando deverá preencher alguns pré-requisitos como: ensino médio completo, ser selecionado através de processo seletivo, ter bom comportamento e sugere aplicação da proposta de remição da pena pela educação sugerida pelo Senador Cristovam Buarque, onde diz:

“Analogia entre Trabalho e Educação para fins de remição. Com o uso da analogia, prevalece a proporcionalidade de um dia de desconto na pena para cada três dias de efetiva dedicação aos estudos, exatamente como já acontece com o Trabalho”.

Programa Fazendo Arte

O Programa Fazendo Arte tem como objetivo o incentivo de atividades culturais nos presídios brasileiros. As atividades ministradas serão: Artes Plásticas e Música. Podemos organizar passeios culturais em: museus, zoológicos, concertos, teatros e outros ambientes estimulando-os a continuar suas atividades culturais.

Programa Saúde Solidária

O programa Saúde Solidária visa à saúde preventiva dos reeducandos, proporcionando maior cuidado com a saúde e bem estar. O programa contará com profissio-

nais da saúde (médicos e dentistas) concursados e conterá com palestras referentes ao uso de drogas, alcoolismo, doenças e saúde preventiva objetivando a prevenção de doenças.

Liberdade Acolhedora

Muitos reeducando após cumprirem a pena e serem libertos, não possuem família, moradia, e trabalho, sem saber para onde ir se alojam em favelas voltando para a criminalidade e retornando ao Centro Prisional.

Para evitar que isso aconteça à proposta sugere a possibilidade da montagem de albergues para aproximadamente 40 egressos estruturados com quartos comunitários, alimentação, acompanhamento com psicólogos, cursos profissionalizantes em parceria com a FUNDAÇÃO FUNAP, SENAI, SENAC e outras Empresas que queiram contribuir com o projeto.

Este item do projeto além de acolher o reeducando tem como objetivo auxiliá-lo na busca de um emprego e ter sua própria moradia sem ter que voltar para a criminalidade, (prazo de 16 meses para construir nova vida).

Gestão de Pessoas

A proposta é montar um departamento de gestão de pessoas, onde os próprios reeducando serão responsáveis por manutenção do banco de currículos, inserção de currículos em agência de emprego e buscar empresas que oferecem cursos gratuitos.

Emprego Solidário

Nossa proposta prevê um estudo e para futura aprovação dos Órgãos superiores do governo onde as empresas públicas e privadas tenham a obrigatoriedade na contratação de egressos, com um percentual de colaboradores, assim como ocorre com os deficientes, as empresas poderão usar o banco de dados instalado nos albergues como fonte de pesquisa de talentos, melhorando a pesquisa por mão de obra.

CONCLUSÃO

Ao final desse estudo de Caso, entendemos que estudando a História do Sistema Prisional do Brasil desde o seu surgimento, não podemos colocar a culpa somente nos reeducando, como totalmente responsáveis pela violência nas áreas urbanas, pois o Sistema Prisional do Brasil está muito falho não atendendo as Leis vigentes. Diante disso acreditamos que a proposta aqui sugerida, onde oferecemos Reeducação, Amor, Saúde e Bem-estar, possa obter como resultado um Sistema Prisional mais humano tocando o íntimo de cada reeducando, transformando-os em novas pessoas aptas a conviverem na sociedade e amenizando a violência nas áreas urbanas.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Egresso, Quem deixa o estabelecimento penal onde cumpriu sentença readquirindo a liberdade.

Fundação CASA/FEBEM, Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Estado da Justiça.

FUNAP, (Fundação de Amparo aos Presos). Ordenações Filipinas. Livro V, títulos XXXII, XXXV, XLII, XLV, XLIX, LII, LVI.

Rio de Janeiro, Tipografia do Instituto Philomathico, 14ª edição, 1870, p.91 e segs.

BIBLIOGRAFÍA

Bezerra, Antonio. "O projeto de reforma do Código Penal". Revista de Jurisprudência. Rio de Janeiro, 1900, volume nove, p. 135.

Carneiro, Maria Luiza Tucci. "Negros, loucos negros". Revista USP, nº 18, 1993, p. 149.

Lemos Brito J. G. "Reforma penitenciária no Brasil". Revista de Direito Penal. Rio de Janeiro, s, e, 1933, p. 8.

SITES

<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5300&p=2>.

<http://www.Francodarocha.sp.gov.br/novo/index.php?pagina=historico>